



Critérios para atribuição de gênero gramatical a empréstimos do árabe no português

Pedro Perini Surreaux (bolsista PIBIC-CNPq) | surreauxpp@gmail.com

Luiz Carlos Schwindt (orientador UFRGS/CNPq) | schwindt@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

Os substantivos do português invariavelmente trazem uma informação inerente que corresponde a uma das classes de gênero gramatical presentes na língua, o feminino ou o masculino. Tendo em vista um dos principais aspectos da mudança linguística, o fenômeno dos empréstimos lexicais, que complementam e redefinem a estrutura das línguas através do tempo, o presente trabalho segue a investigação sobre a atribuição de gênero a empréstimos focando nos itens do léxico do português advindos do árabe no período de dominação muçulmana na Península Ibérica (séculos VIII a XV D.C.). O árabe falado no período e local onde surgiam as línguas latinas ibéricas foi uma das principais fontes externas de itens lexicais para essas línguas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram considerados os critérios de atribuição de gênero presentes em Corbett (1999 e 2018) e Thornton (2009) aplicáveis aos empréstimos do recorte operado.

Formal: o empréstimo recebe o gênero gramatical através da assimilação de um constituinte fonético ou grafêmico da forma de origem que é assimilado como marca morfológica de gênero da língua receptora. No caso do português, *fem* → *-a* (Câmara Jr, 1970)

Semânticos: analógicos - o gênero de um substantivo semanticamente relacionado da língua receptora é projetado no empréstimo.

referenciais - o item recebe o gênero gramatical de acordo com o sexo ou gênero social do referente, em uma correspondência masc. - masc./ fem. - fem.

Gênero default: O gênero *default*, ou não marcado, da língua é atribuído ao empréstimo na ausência ou fraqueza de demais critérios para atribuição. No caso português, o masculino é o gênero não marcado (Câmara Jr. 1970).

METODOLOGIA

ETAPA 1 - Levantamento dos 159 substantivos de origem árabe do Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, identificados pela notação "ár." constantes entradas. Ex: *alfândega, laranja, sofá, enxoval*.

ETAPA 3 - Classificação dos itens levantados de acordo com seu tipo de gênero gramatical (feminino, masculino ou comum de dois gêneros), segmento terminal (-a, -o, -e, ditongos ou consoantes) e grafema final do étimo, conforme notação etimológica na fonte utilizada (grafemas relacionados às vogais altas *-a* e *-â*, ou consoantes).

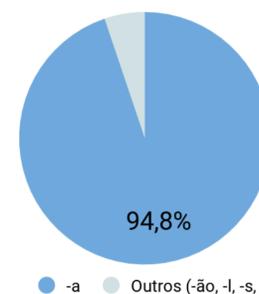
ETAPA 3 - Análise estatística do *corpus* resultante do levantamento com o programa SPSS Statistics a fim de explicitar correlações entre o gênero atribuído aos empréstimos em português, os segmentos terminais dos substantivos na língua fonte e os segmentos terminais no estágio atual do português.

RESULTADOS

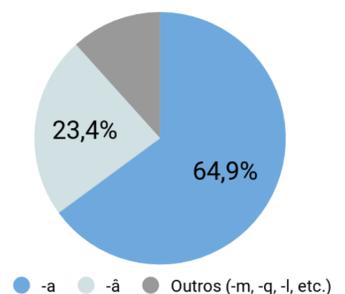
Seguindo o pressuposto de que o masculino é o gênero neutro em português, sendo atribuído a novos itens por *default*, o foco da análise recai sobre os substantivos a que o feminino foi atribuído — 75 (47%) dos 159 substantivos.

A correlação dos itens femininos terminados em *-a* do recorte com a presença dos segmentos finais *a* e *â* no étimo aponta para o possível condicionamento formal para atribuição de gênero, onde vogais médias finais seriam identificadas como o morfema de gênero feminino *-a*.

Segmento terminal dos itens femininos



Segmento final do étimo de itens femininos em -a



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do recorte analisado, destacam-se o critério formal para a atribuição de gênero, baseado na associação do gênero feminino com a vogal átona final *-a* (*fem* → *a*). Embora seja provável que critérios de natureza semântica tenham atuado sobre a atribuição do feminino à minoria dos itens, terminados em *m*, *h* e *k*, a distância temporal em relação ao período de introdução dos itens na língua impossibilita a depreensão de paralelos com itens do português então em uso.

Nas próximas etapas da investigação, pretendemos ampliar a amostra a fim de considerar outras línguas que também introduziram itens lexicais ao português em etapas anteriores da língua, como o grego e as línguas indígenas da América. Além disso, tencionamos formular experimento com pseudopalavras para testar o critério formal de atribuição.

BIBLIOGRAFIA

- CÂMARA JR., Joaquim M. 1970. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes.
- COMRIE, Bernard. 1999. Grammatical Gender Systems: A Linguist's Assessment. *Journal of Psycholinguistic Research* 28.
- CORBETT, Greville. 1991. *Gender*. Cambridge University Press.
- CORBETT, Greville. 2018. Canonical Gender. *Journal of Linguistics* 52
- AUDRING, Jenny. 2014. Gender as a complex feature. In: PACIARONI, Tania; THORNTON, Anna M & LOPORCARO, Michele (eds.), *Exploring grammatical gender*. *Language Sciences* 43.
- PRIBERAM, Dicionário online; <http://www.priberam.pt>; acessado em 08.07.2019.
- SCHWINDT, L. C. (2018) Exponência de gênero e classe temática em português brasileiro. *Revista DELTA*, v. 34, n. 2
- THORNTON, Anna M. 2009. Constraining gender assignment rules. *Language Sciences* 31.